

Cana Verde

Alevanta-te bom filho
Que eu sou rei e sou reá
Quando eu subir ao trono
Licença mando nos dar
Sr. Reis já deu licença
Pra todos aqui brincar
Sr. Reis subiu ao trono
Licença mandou nos dar
A Maria Colombina
Quer ser reis, quer ser rainha
Para governar o Estado
Nos três dias da sardinha

Parte II

A minha Caninha Verde
A minha Verde Caninha (BIS)

Salpicada de amor
De amor salpicadinha (BIS)

Eu aplantei a Cana Verde
Com uma braça de fundura
Quando foi na outra noite
Já tinha cana madura
E quem quer bem dorme na rua
Na porta do seu amor
Do tijolo faz a cana
Do sereno cobertor
É a minha Caninha Verde...

Parte III

Tiroleu, leu, leu
Tiroleu, de Portugal
Que nós somos marinheiros
Da barca imperial (BIS)

Parte IV

Galo, galo, galo, galo
Galo, galo, já morreu
D. Maria mate o galo
Quem dá o tempero sou eu

Galo, galo, galo, galo
Galo fez coro cô cô
Quando deu a meia noite
Bateu asa e voou

Parte V

Bota aqui, aqui o teu pezinho
Ai bota aqui, bota aqui junto do meu (BIS)
E a rolar e a rolar e a rolar
E um abraço e um beijinho dou-te eu

Parte VI

Minha mãe me dê licença
Que eu quero me casar (BIS)
Quero governa a vida, três dias de carnaval
É de casar, é de casar
É de casar, de casar, de casar

Não te casa minha filha
Vai viver na boa vida (BIS)
Eu tive uma casada chorando de arrependida
Né de casar, né de casar
Né de casar, de casar, de casar
O meu pai me dê licença
Que eu quero me casar (BIS)

Fala do padre: “D. Maria Culodina, leva gosto casar com seu Manuel da Guabiraba?”.

Fala da noiva: “Levo sim senhor”.

Canto do padre: Tais casada minha filha
Vai viver com teu querer
Tá casada minha filha
Vai viver na boa vida
Que eu tive uma casada
Chorando de arrependida
É de casar, é de casar
É de casar, de casar, de casar

Parte VII

Chover qua, qua
Muita gente e de chorar
Chover qua, qua
Quando o carnaval passar
O pendão da cana verde
Caiu n’água e foi ao fundo
Os peixinhos responderam

Viva Dom Pedro II

Já temos vinha
Já temos parreira
Vamos vadiar e
Esta nossa brincadeira

A Cana Verde me disse
Que eu ainda era de morrer
Vai-te embora Cana Verde
Que eu não quero mais te ver

Oê, oê, oê, oê, oê
Ainda esta para nascer
A Cana Verde do mar

A minha Cana Verde
Está na ponta olê, lê
Brincando rapadinha
Com a nossa boa fé
Mais eu não vendo
Meu papagaio Brasil

É de amassar essas uvas
É de tornar amassar
É de amassar é com os pés
É com os pés, com os pés
Nós é de amassar
Quem quer bem rompe parede
Saltando ladrilhados
Rompe janela de vidro, de
Vidro trancada com cadeado

Não vá beber
Não vá se embriagar
Não vá cair na rua
Pra polícia te pegar (BIS)

Soldado não me prenda
Não me leve pra cadeia
Não vou fazer barulho
Vim buscar a fia alheia
Não vá beber, não...(BIS)

Quem escorrega também cai
Por ser bom caidor
Chega no meio do caminho
Escorrega mas não gosta

